

A DESVALORIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA (APOIO UNIP)

Aluna: Ana Luiza Dias Gomes

Orientador: Prof. Dr. Marcelo José Araújo

Curso: Pedagogia

Campus: Ribeirão Preto

No decurso da história do Ocidente, a Pedagogia firmou-se como correlata da educação e é caracterizada como ciência do ensino. A compreensão do fenômeno educativo e sua intervenção intencional elevaram o saber pedagógico ao nível científico e, com esse caráter, o pedagogo passa a ser investido de uma função reflexiva, investigativa e, portanto, científica do processo educativo. No Brasil, atualmente, denomina-se pedagogo o profissional cuja formação é a Pedagogia, realizada em curso de graduação e que, por parte do Ministério da Educação, é um curso que cuida dos assuntos relacionados à Educação por excelência, portanto, trata-se de uma Licenciatura. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) indicam que o curso destina-se prioritariamente à formação de professores. Desde então, o curso vem recebendo as “culpas” por questões relacionadas à qualidade da Educação e, principalmente, do ensino nas escolas brasileiras. Alguns estudiosos do campo educacional chegam a caracterizar o curso de Pedagogia como “fábrica de maus professores”. Com efeito, o pedagogo é um dos profissionais responsáveis pela formação integral dos indivíduos para uma cidadania plena, portanto, é preciso ir além das críticas, é preciso buscar sua identidade no campo do conhecimento e transformar suas práticas por meio da reflexão contínua acerca do trabalho pedagógico. Afinal, o pedagogo tem fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem e para isso é necessário que tenha reconhecimento social, salarial e respeito de toda a sociedade, questões decisivas para a transformação de um olhar positivo sobre o curso de Pedagogia e do pedagogo.